

CASO CLÍNICO: USO DA HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DAS SEQUELAS DO HERPES ZOSTER

Maria das Graças Moura L. Moreira.

N.C.A., 62 anos, aposentada, já se tratava com Homeopatia desde o ano 2000, para rinite alérgica, bem como crises repetidas de faringites, resfriados de repetição, histórico de passado de tuberculose pulmonar na fase de adulto jovem, fazendo todo tratamento convencional na época.

A paciente sempre acompanhada pelos tratamentos que lhe eram indicados por outros especialistas e também, pelo tratamento homeopático, pois seu filho ficara curado de asma com Homeopatia.

As queixas ginecológicas, preventivos eram feitos por sua ginecologista também, homeopata. Alguns casos de infecção urinária, eram devidamente tratados pela médica que a acompanhava, com respostas sempre muito satisfatórias. Fez tratamento para menopausa com esse tipo de terapêutica, tornando essa fase mais suave, com diminuição dos “fogachos” e a gama de *sintomas* que acompanham o quadro, como osteopenia, irritabilidade, perda de sono, diminuição da libido, dentre outros.

Acompanhada periodicamente, por sua pneumologista, pelo quadro pregresso que teve e também, por episódios de resfriados, fazendo quando necessário, radiografia de tórax e outros exames, estando sob controle. Porém apresentava anemia com certa frequência, pois não se alimentava devidamente, com regimes exagerados feitos por ela mesma, porque não queria engordar. Feita sempre medicação para reposição do ferro.

Compareceu para consulta em 30/09/2022, sem maiores queixas *porém* prescrita Vitamina D, só retornando em 15/08/2023, com relato que havia sido internada, no Hospital Aliança em 25 de julho desse mesmo ano, com quadro de dor abdominal e nas costas; passando 3 dias na UTI, onde foi diagnosticado quadro de Herpes Zoster, na região intercostal esquerda, devidamente tratada, teve alta em 1º de agosto de 2023.

Na consulta do dia 15/08/2023, após mais ou menos um ano sem comparecer na clínica homeopática, fez esse relato do internamento

detalhado, sendo ouvida atentamente e após exame clínico, identificado o quadro do herpes zoster na região intercostal esquerda, com certo desconforto no local relatado pela paciente.

Na avaliação desse dia, estava ainda abatida, com dores e muita sensibilidade na região intercostal esquerda, ainda algumas lesões herpéticas evidentes, “desenhando” o perfil da trajetória do nervo intercostal, como é típico desse quadro.

Iniciada a conduta homeopática, com uso de Rhus Tox, devidamente usado três vezes ao dia; por ser uma das medicações que abrangem muito o quadro, mantendo o uso da vitamina B12, já prescrita desde a alta hospitalar, quando pesava 37Kg, além cuidados gerais e nutricionais.

Retornou em 21/09/2023, com melhora do estado geral, já pesando 38kg e em 31/10/2023, com 39Kg, as lesões herpéticas já estavam em fase de cicatrização, com diminuição da sensibilidade local, sendo mantida a medicação.

Em 12/01/2024, as lesões já estavam totalmente cicatrizadas, muito menos sensíveis, e a paciente pesando 40Kg, mais bem humorada e animada. Fez uma extração dentária em 03/02/2024, fazendo uso preventivo com uso de Arnica, ao lado da medicação prescrita pelo cirurgião dentista.

Retorna a paciente em 1º de março de 2024 com estado geral bastante satisfatório, lesões na região comprometida já bem cicatrizadas, sendo receitado o uso do Rhus Tox, apenas uma vez ao dia para ajudar na dessensibilização do local e da sensação dolorosa, com premissa de melhora dessa sequela.

Nessa paciente nos chama atenção a resposta rápida ao tratamento, pois esses casos normalmente apresentam demora de meses ou anos para ocorrer a diminuição da sensibilidade no local comprometido pelo Herpes Zoster. Afinal não é a toa que é conhecido com o nome de “fogo selvagem” pois “dói e arde, porém esta paciente já tratava-se com Homeopatia há muito tempo, resultando numa resposta rápida, eficaz e duradoura..